

Este artigo retrata um pouco da incoerência de algumas Instituições de Ensino que “pregam o que não vivem”. Início este artigo com o texto da nossa Carta Magna, que em seu Título II – Dos Direitos e Garantias Fundamentais - Capítulo I, Artigo 5º - IX, diz:

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

Muitas instituições de ensino pregam à ética, incentivam seus estudantes à liberdade de expressão intelectual, artística, científica e de comunicação para tornarem-se profissionais de sucesso, mas entram em contradição no que tange aos valores intelectuais e profissionais dos seus próprios colaboradores; refiro-me àqueles que não são avaliados por competência ou resultados, mais fazem a instituição funcionar, os técnico-administrativos, gestores comprometidos com o que fazem e não aos doutores da instituição que às vezes estão ali por questões que vão além do escopo deste artigo, e acabam adotando uma postura arrogante, tratando o trabalho de seus colaboradores como obrigação. Estão totalmente equivocados.

Será que esses doutores reconhecem o potencial de seus colaboradores? Ou simplesmente desprezam os valores profissionais e intelectuais dos colaboradores por serem meros estudantes? São várias as perguntas que surgem em relação a essa questão, pois trata-se de questão que retrata a irrealidade dessas instituições, que não fazem jus à ética que pregam aos seus discentes, para que se tornem profissionais de sucesso, pois esquecem que através do reconhecimento de um trabalho bem desenvolvido, esse colaborador possa mudar a história da instituição, desempenhando seu trabalho cada vez melhor, desenvolvendo projetos que podem contribuir muito para a evolução da empresa, e ainda mais, motivar a equipe a produzir, trazendo resultados significantes para a Instituição.

Gestor Universitário: A Importância do Reconhecimento de seu trabalho pelos seus Superiores

Escrito por Mônica Cristina Arruda
Qua, 12 de Agosto de 2009 00:00

Infelizmente são poucos que fazem jus aos valores éticos e profissionais de seus colaboradores e com isso perdem talentos preciosos para outras instituições. É lamentável.

Então como podemos mudar isso? A Mundo Acadêmico Consultoria valoriza o papel de um bom gestor universitário e vem mostrar às IES, que seus colaboradores podem contribuir de forma significativa para o crescimento da Instituição, através do seu valor intelectual reconhecido e experiências profissionais adquiridas. Sabemos que nenhuma instituição moderna, ao contratar seus funcionários, recebe profissionais adequadamente formados para a complexidade de suas práticas seus objetivos e sua estrutura, o nosso papel é justamente preparar esses profissionais de forma inovadora para atuar na área educacional, fazendo com que eles busquem conhecer a metodologia de trabalho a ser utilizada, bem como incentivá-los a compreender e estudar os desafios para superar a competitividade do mercado, dando oportunidades de expor suas idéias, para que possam ser implantadas em novos processos.

Com isso, os valores serão reconhecidos e todos sairão ganhando, a Instituição, por saber que seus colaboradores estão motivados, contribuindo para o crescimento da empresa e, para os colaboradores, sabendo que estão sendo respeitados e reconhecidos pela Instituição em que estão trabalhando.

Mônica Cristina Arruda

Consultora

Mundo Acadêmico Consultoria

www.mundoacademicoconsultoria.com.br

Gestor Universitário: A Importância do Reconhecimento de seu trabalho pelos seus Superiores

Escrito por Mônica Cristina Arruda
Qua, 12 de Agosto de 2009 00:00

mundoacademico@mundoacademicoconsultoria.com.br